



**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
DO ENFERMEIRO EM**

# **GERONTOLOGIA**

**NO BRASIL**



**PARTE 2**

**REITOR UERJ:**

**Ricardo Lodi Ribeiro**

**VICE-REITOR UERJ:**

**Mario Sergio Alves Carneiro**

## **Autores:**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**

**Lattes: <http://lattes.cnpq.br/./2774740174692206>**

**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600>**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Pereira Caldas**

**Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4116541717162530>**

**ORCID: 0000-0001-6903-1778**

# INDÍCE

## **1 .CONTEÚDO DA CARTILHA**

**1.1 A TRILHA- Formação do enfermeiro na gerontologia;**

**1.2 O ENTRELACE - Concepção teórica da ciência - formação do enfermeiro - gerontologia;**

**1.3 O CAMINHO- cuidado do enfermeiro, familiar e cuidadores familiares;**

**1.4 A Gestão educacional - Graduação no âmbito da enfermagem gerontológica no Brasil;**

**1.5 O DESENHO DO ENSINO - Contexto histórico, social e político - política pública de saúde e de educação - campo da saúde e da enfermagem;**

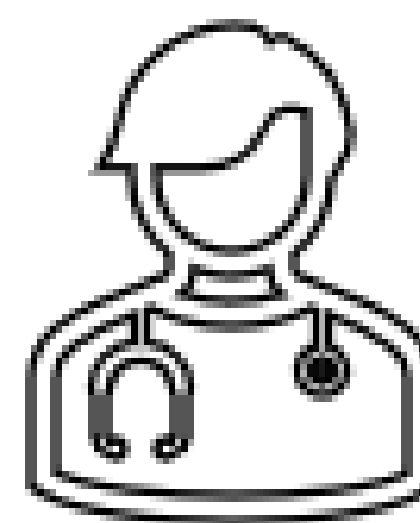
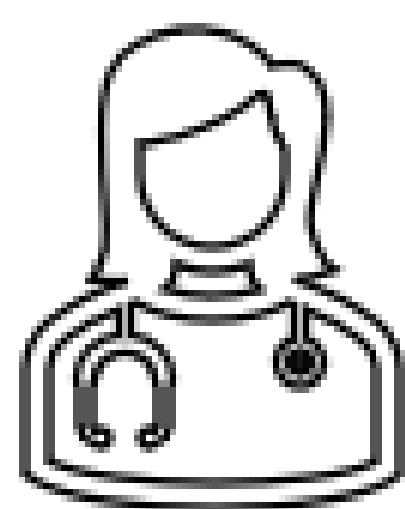
**1.6 ENSINO - Pedagogia crítica - Aspecto significativo do processo ensino-aprendizagem.**

## **2.CRÉDITOS**

## **3.REFERÊNCIAS**

# Continuação da parte 1...

Figura I – Exemplos dos nomes das disciplinas mencionadas pelas IES brasileiras



Cuidado ao idoso

Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso

Atenção Integral à Saúde do Adulto e do Idoso I

Atenção Integral à Saúde do Adulto e do Idoso II

Enfermagem na Saúde do Idoso Especial

Enfermagem do Idoso

Atuação junto ao Idoso

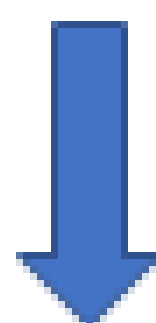
Ensino Clínico em Saúde do Adulto Idoso Teórico

Ensino Clínico em Saúde do Adulto Idoso Prático

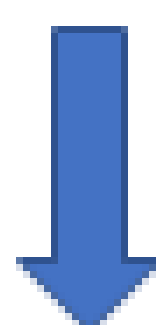
Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto e do Idoso

Estágio Curricular IV- Enfermagem na Atenção Terciária a Saúde do Adulto e do Idoso

Fonte: Pesquisa documental realizada pelas autoras em 2020



Ensino para operacionalização das disciplinas

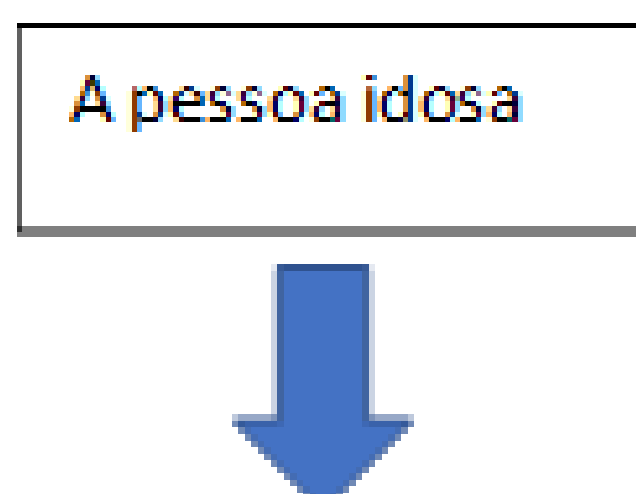


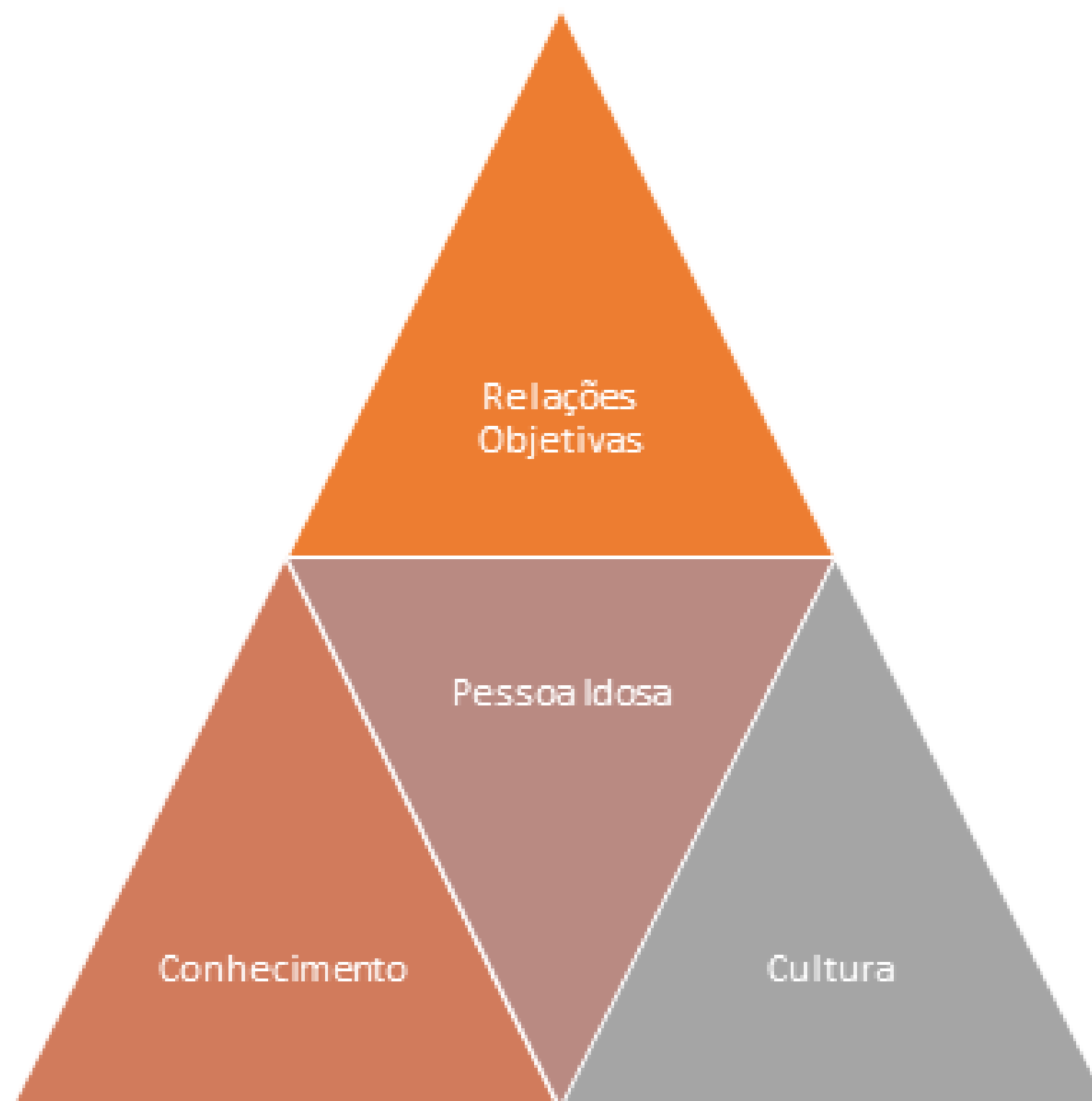


**Aprendizagem ativa pode assumir várias formas, bem como, ser executada em todas as disciplinas, mas não existe uma definição única e definitiva. Já a aprendizagem significativa é vista como processo pelo qual o indivíduo passa quando nova informação se relaciona significativamente à estrutura cognitiva desse indivíduo de forma natural, sem arbitrariedade. Enquanto a Metodologia ativa difere na abordagem. Dessa forma, nas estratégias motivadoras os estudantes participam ativamente do processo de aprendizagem.**

**As estratégias de ensino utilizados na educação em enfermagem geriátrica durante a formação deve privilegiar a descrição da função e das competências do profissional. A descrição garante a consistência do que fazer e as competências são o conhecimento, habilidade, atitude, o reconhecimento do em torno e dos valores. Verifica-se nesse ponto, que é preciso ter olhar atento para o contexto social em que o profissional está inserido, para evitar a alienação cultural e a imposição da cultura das classes dominantes.**

**As produções científicas reconhecem o cuidado de enfermagem na família e aos cuidadores familiares, por meio dos processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de enfermeiros geriátricos, com a possibilidade da qualidade deste cuidado.**





**Um sistema de relações objetivas envolve o respeito à cultura e ao conhecimento adquirido pela pessoa idosa na sua experiência de vida. Por isso, espera-se que a formação obtida nos cursos de graduação valorize o conhecimento da pessoa idosa. Este conhecimento deve ser considerado como o cerne do cuidado.**

**Assim, desvela-se a importância da conscientização em relação ao ensino crítico-reflexivo, com compromisso social e humanizado, o qual colabora para a formação de profissionais aptos para atenderem às demandas do indivíduo, família e sociedade.**

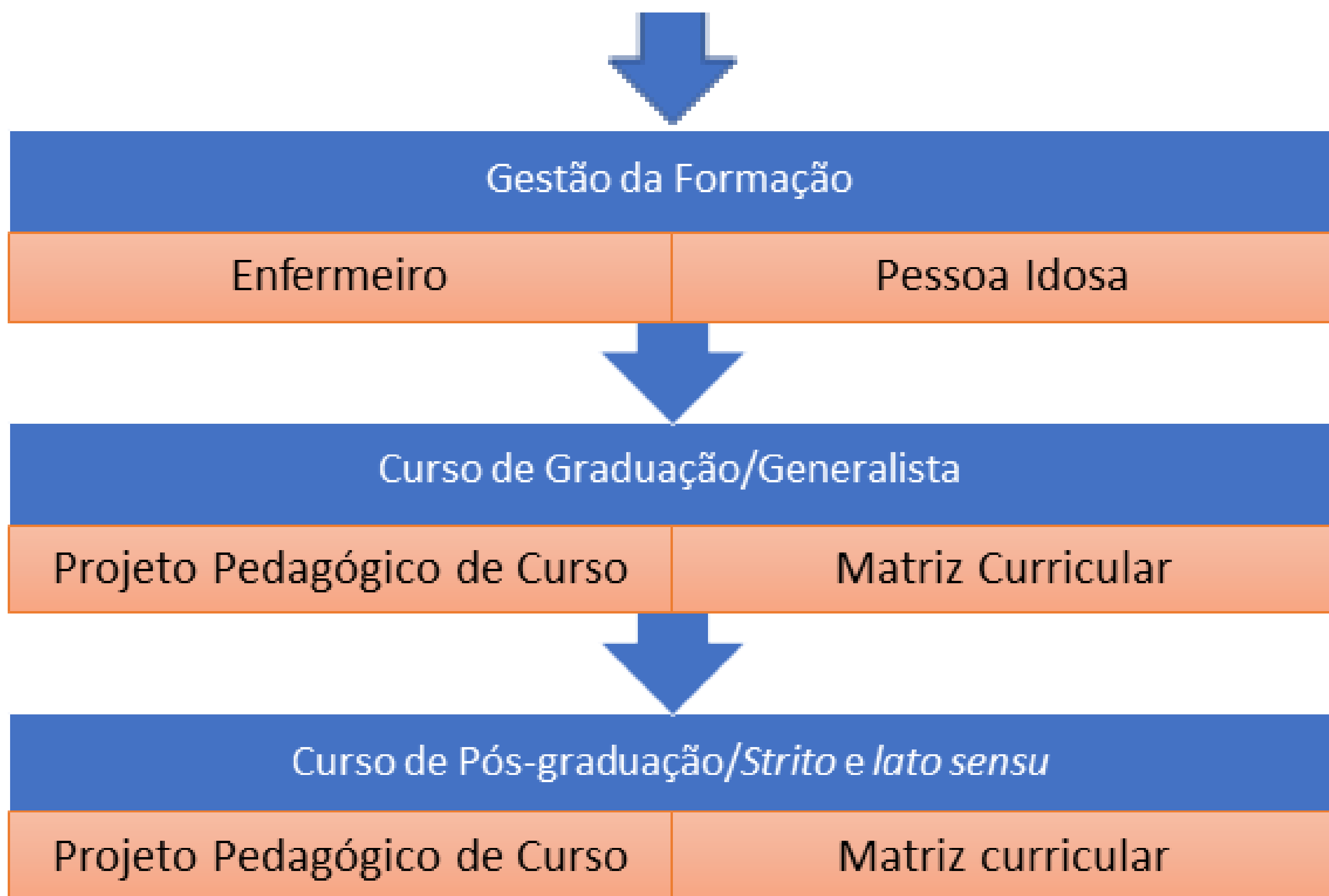
**Destaca-se que esta formação deve, principalmente, respeitar a singularidade e a especificidade do cuidado para aquela parcela da população que teve, por uma série de razões, o processo de envelhecimento marcado por agravos que impuseram limitações ao seu bem-estar (2).**

**O ser humano passa por diferentes etapas de vida. O indivíduo possui necessidade humana básica com a característica de cada etapa comum da própria idade; da hereditariedade; da biologia humana; da psique; do social; do illness, como este indivíduo vê o agravo à saúde; da cultura; da crença; do estilo de vida; da rede social; do significado de vida; e dos valores.**

**Com todos esses aspectos, quando o ser humano chega na fase da pessoa ser considerada idosa o vivido; a vivência; a lembrança; a saudade ou não; o medo; o desejo ou não; a reação do corpo de acordo com a etapa; e a vida está imbricada com esses aspectos e as características individuais que vem ao encontro desse ser humano.**



**Sendo assim, a pessoa idosa deve ser contemplada na gestão da formação profissional do enfermeiro no Brasil, no curso de graduação de enfermagem, que tem como perfil profissional dos egressos, enfermeiro generalista, a imperiosa necessidade do ensino pautado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC); na matriz curricular; nas ementas de todas as disciplinas teóricas, teóricas-práticas e estágio do curso o olhar voltado para a pessoa idosa, família e sociedade.**

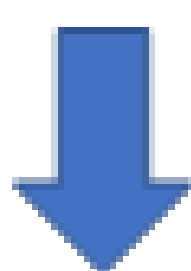


**Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para exercício de enfermagem com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as situações biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano (Rosa, Marciano & Rocha, 2007, p. 182).**

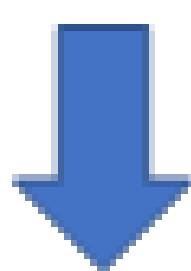
**Entretanto, entende-se que há supervalorização do curso de pós-graduação em detrimento da graduação, assim, deixa-se para ministrar questões de extrema relevância para a formação profissional do enfermeiro e o resultado desse fato é que o egresso se gradua sem completitude do conhecimento, do saber técnico-científico e do psicológico para o enfrentamento da situação e de questões que são oportunizadas nos cursos lato e stricto sensu compatíveis ao perfil exigido pela sociedade.**



Sobre esta situação, Medeiros, Stédile & Claus (2001, p. 27-28) destacam a relevância de refletir sobre a construção do conhecimento em Enfermagem, insistindo no problema da técnica como um fim em si mesmo no ensinar e no aprender em graduação. O ensino deve ser articulado com a questão dos treinamentos profissionais, onde “a memorização mecânica revela, no máximo, que as vinculações tiradas da realidade da aprendizagem vão manter-se na mente em momento posterior sem, entretanto, apresentar garantias de raciocínios mais complexos (...)”.



Tríade: professor - pessoa idosa - estudante



Professor	Pessoa idosa	Estudante
Planejamento/ Teoria de enfermagem	Singularidade	Humanização
Conteúdo programático integrado	Etapa de vida	Co-participação
Transversalidade/ Prática e Teoria	Rede social	Compromisso social

Professor

Pessoa idosa

Estudante

Projeto Pedagógico de Curso  
(PPC)

Multiprofissionais

Competência

Atos normativos

Bio-psico-social-  
hereditariedade

Responsabilidade sanitária

Perfis  
epidemiológico/demográfico

Significado da assistência/  
Rede social

Assistência privativa do  
enfermeiro

**A tríade professor, pessoa idosa e estudante aproxima-se com as relações interpessoais com a contribuição para o desenvolvimento de intersubjetividade no processo de aprendizagem, que se utiliza da compreensão dos processos interpessoais. Gardner (2000) identificou três personagens no processo de ensino-aprendizagem:**

- Aprendiz intuitivo ou aprendiz natural, ingênuo ou universal: a criança que está plenamente equipada para aprender a linguagem e outros sistemas simbólicos, desenvolvendo teorias sobre o mundo físico e sobre outras pessoas durante os anos iniciais de vida;**
- Estudante tradicional ou aprendiz acadêmico: o jovem que busca dominar as ciências, conceitos e formas disciplinares ensinados na escola. São estes estudantes que, podem ou não produzir desempenhos-padrões, responder de modo similar aos alunos da escola primária ou pré-escolar, uma vez que tenham sido afastados do contexto da sala de aula;**
- Especialista disciplinar ou pessoa habilitada: indivíduo de qualquer idade que domina os conceitos e habilidades de uma disciplina e/ou área e pode aplicar esse conhecimento de maneira apropriada em novas situações. Estão incluídos como sujeitos desta classificação, os estudantes que são capazes de usar o conhecimento das aulas de física ou história, por exemplo, para compreender novos fenômenos, como é o caso dos universitários.**

**continuação na parte 3...**

# CRÉDITOS:

- **1 Instituição:**

**Universidade Federal Fluminense/UFF**

**Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC**

**Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração/MFE**

**Grupos de Pesquisa:**

**Gestão da Formação e Qualificação: Educação e Saúde (GESPRO)**

**Líder: Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**

**Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde do Idoso (GEPESI)**

**Grupo de Pesquisa Concepções teóricas do cuidar em saúde e enfermagem.**

**Membro: Miriam Marinho Crizostimo**

- **2 Instituição:**

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ**

**Faculdade de Enfermagem da UERJ**

**Departamento de Saúde Pública**

**Grupos de pesquisa:**

**Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde do Idoso-**

**GEPESI e do Grupo de Pesquisa Concepções teóricas do cuidar em saúde e enfermagem**

**Líder: Dr.<sup>a</sup> Célia Pereira Caldas**

- **Pós-doutoranda:**

**Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**

- **Orientadora do Pós-doutorado:**

**Dr.<sup>a</sup> Célia Pereira Caldas**

# **Cartilhas Digitais:**

## **1. Conteúdo:**

- Produção: Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**
- Pré-produção: Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**
- Produção: Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**
- Pós-produção: Dr.<sup>a</sup> Miriam Marinho Chrizostimo**

**Dr.<sup>a</sup> Célia Pereira Caldas**

## **2. Elaboração:**

- Produção: Enf.<sup>a</sup> Mestranda Amanda**
- Pré-produção: Enf.<sup>a</sup> Mestranda Amanda**
- Produção: Enf.<sup>a</sup> Mestranda Amanda**
- Pós-produção: Enf.<sup>a</sup> Mestranda Amanda**

# REFERÊNCIAS:

- 1.Backes, D. S.; Marinho, M.; Costenaro, R. S.; Nunes, S. & Rupolo, I. (2010). Repensando ser enfermeira docente na perspectiva do pensamento complexo. Rev. bras. enferm, 63(3), 421-426.**
- 2.Backes, D.S. & Erdmann, A.L. (2009). Formação da enfermeira pelo olhar do empreendedorismo social. Rev. gaúcha enferm., 30(2), 242-248.**  
**Benner, Patricia E. From Novice to Expert. (s/d) Disponível em: <  
[https://currentnursing.com/nursing\\_theory/Patricia\\_Benner\\_From\\_Novice\\_to\\_Expert.html](https://currentnursing.com/nursing_theory/Patricia_Benner_From_Novice_to_Expert.html)>. Acesso em: 24 jun. 2021.**
- 3.Bevis, O. New directions for a new age. In: NATIONAL LEAGUE FOR NURSING (Ed), Curriculum revolution: Mandate for change. New York; NLN, 1988. p27-52.**  
**Brasil. (1921). Decreto 14.343, de 07 de setembro de 1920. Presidência da República dos Estados Unidos do Brasil. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Endereço. Acesso em 06.08.2021.**
- 4.Brasil. (2020). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 06.08.2021**  
**Brasil. (2020). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em:**  
**Brasil. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <  
<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutural-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 02 jul. 2021.**
- 5.Brasil. (2021). Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Acesso em 06.08.2021. Endereço: <https://decs.bvsalud.org/>**
- Chrizostimo, M. M. (2014). El Desafío de la Formación Profesional del Enfermero con Compromiso Social. Tesis (Doctorado en Humanidades y Artes) - Universidad Nacional de Rosario, Argentina.**
- 6.Coll, C.; Marchesi, Á. & Palacios, J. (2004). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas.**
- 7.Cruz, Maria Aparecida Silva. (s/d). O ensino reflexivo de Donald Schön - um estudo com acadêmicos de um curso de licenciatura em matemática. Disponível em: <  
<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/GT19-5458--Int.pdf>>. Acesso em 28.06.2021**



- 8.Delors, J. (2010). Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: Unesco / Fundação FaberCastell.**
- 9.Demo, P. (2002). Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas.**
- 10.Fernández, L.M. (2000). La Insercion del Institucional en El Currículo-Parte II: Un Avance en el Analisis del Problema - Praxis Educativa. En Revista del Instituto de investigaciones en Ciencias de la Educación Univ. de La Pampa- Año V, Nro 5- Enero.**
- Gardner, Howard. (2000). Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas.**
- 11.Heidemann M, Gomes MLB, Sanchez COM. (1986). O pensamento de Antônio Gramsci como referencial teórico na pesquisa em Gramsci A. Concepção dialética da história. 4th ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1986**
- História da Enfermagem. (2008) Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(4):1159-64. Available from:<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a29.htm>  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html#:~:text=DECRETA%3A,Janeiro%2C%20dispensada%20esta%20da%20fiscaliza%C3%A7%C3%A3o.>**
- 12.Kaës, R. (2002). O interesse da Psicanálise para considerar a realidade psíquica da instituição. In: Correa, O.B.R. Vínculos e Instituições: uma escuta psicanalítica. São Paulo: Escuta. p. 11-31**
- 13.Kahan, G.M. (et.al.). (2009). Impacto da residência não-formal em ciências da educação. Revista Iberoamericana, Educação, Saúde e Trabalho, 7, p. 43.**
- 14.Lüdke, M. & André, M. (2013). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: EPU.**
- 15.Machado, Carolina, Oliveira, José Maurício de e Malvezzi, Edson. (2021) Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021, v. 25 [Acesso em 24 jun 2021], e 200358.**



- 16. Medeiros, R.M.; Stédile, N.L.R. & Claus, S.M. (2001). Construções de Competências em Enfermagem. Caxias do Sul: EDUCS. Mühletedt, Alex. Donald Schön. (2014). Disponível: <<http://materialparaescola.blogspot.com/2014/01/donald-schon.html>>. Acesso em: 28.06.2021**
- 17. Oliven, A. C. (2002). Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org.). A educação superior no Brasil. Porto Alegre: Unesco, p. 31-42.**
- 18. Pereira, Rosane Carrion Jacinto. (1989). Tendências na educação de enfermagem: a visão de teóricos, pesquisadores e educadores. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 10(2): 45-49, jul. 1989.**
- 19. Pinto, J. M. R. (2004). O acesso à educação superior no Brasil. Rev. Educ. Soc., 25(88), 727-756.**
- Ramos Jr., J. (1992). Os erros e as incongruências do ensino médico no Brasil. Acta oncol. bras., 12(1), 35-45.**
- 20. Rodrigues, J. & Mantovani, M. F. (2007). O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. Esc. Anna Nery, 11(3), 494-499.**
- Rosa, R.S.D.; Marciano, E.C.V. & Rocha, F.E.S. (2007). A educação para a saúde na ótica do acadêmico de enfermagem. REME – Rev. Min. Enf., 11(2), 181-187.**
- 21. Saviani, D.; Souza, R. F.; Valdemarim, V. T.; Almeida, J. S. (2004). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.**
- 22. Schön, D. A. (1987). Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions. Jossey-Bass.**
- Schön, D. A. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.**
- 23. Souza, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. (2019). Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. Revista Educação Pública, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil>**
- 24. Souza, J. G. (2012). Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares. Revista de Educação, Campinas, nº 1, p. 42-58.**

**25. Stallivieri, L. (2010). O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas.**

**[www.ucs.br/ucs/tplCooperacaoCapa/.../sistema\\_ensino\\_superior.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplCooperacaoCapa/.../sistema_ensino_superior.pdf).**

**26. Tacla, C.L. (2002). Acumulação de competência tecnológica e os processos subjacentes de aprendizagem na indústria de bens de capital: o caso da Kvaerner Pulping no Brasil. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.**

**27. Tanner CA. (2006). Thinking like a nurse: a research based model of clinical judgment in nursing. J Nurs Educ. 2006;45(6):204-11.**

**28. Tardif, Maurice & Moscoso, Javier Nunez. (2018) A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. Cadernos de Pesquisa, v.48, n.168, p.388-411, abr./jun. 2018.**

**29. Ulloa, F. (1969) Novela clínica psicanalítica. Historial de una prática. Buenos Aires: Paidós.**

**30. Valente, G.S.C. & Viana, L.O. (2010). O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. Práx. Educ., 6(9), 209-226.**

**31. Vinson JA. (2000) Nursing's epistemology revisited in relation to professional education competencies. J Prof Nurs. 2000 Jan-Feb;16(1):39-46. Vinson JA. A epistemologia da enfermagem revisitada em relação às competências da formação profissional. J Prof Nurs. Janeiro-fevereiro de 2000; 16 (1): 39-46.**

**32. Yin, R.K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.**